

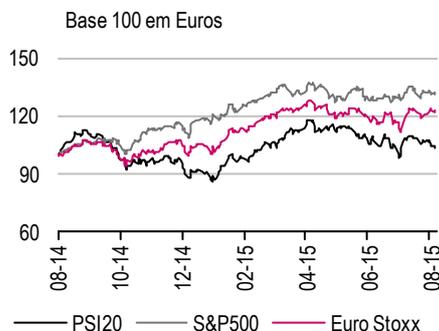
	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	371	-1,8%	16,1%	16,1%
PSI 20	5.516	-1,8%	14,9%	14,9%
IBEX 35	11.152	-1,4%	8,5%	8,5%
CAC 40	5.099	-1,9%	19,3%	19,3%
DAX 30	11.294	-2,7%	15,2%	15,2%
FTSE 100	6.665	-1,1%	1,5%	11,4%
Dow Jones	17.403	-1,2%	-2,4%	7,2%
S&P 500	2.084	-1,0%	1,2%	11,2%
Nasdaq	5.037	-1,3%	6,3%	16,8%
Russell	1.211	-0,9%	0,5%	10,4%
NIKKEI 225*	20.393	-2,0%	16,9%	22,9%
MSCI EM	878	-1,1%	-8,2%	0,8%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	43,1	-4,2%	-19,1%	-11,2%
CRB	199,3	-1,6%	-13,3%	-4,8%
EURO/USD	1,102	-0,1%	-8,9%	-
Eur 3m Dep*	-0,040	-4,0	-9,5	-
OT 10Y*	2,330	-8,0	-35,7	-
Bund 10Y*	0,632	-6,6	9,1	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	55,29	-1,5%	15,6%
IBEX35	111,73	-1,2%	8,4%
FTSE100 (2)	66,65	-1,1%	2,0%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro

Analista de Mercados

+351 210 037 856

ramiro.loureiro@millenniumbcp.pt

Mercados

China condiciona mercados

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Semapa 0,3%	Natl Bank Greece 5,0%	Marathon Petrole 4,9%
	Impresa Sgps Sa 0,0%	Opap Sa 1,8%	Google Inc-C 4,3%
	Edp Renovaveis S -0,7%	Kingspan Group 1,3%	Google Inc-A 4,1%
-	Altri Sgps Sa -3,0%	Lvmh Moet Henne -5,4%	Cf Industries Ho -6,0%
	Teixeira Duarte -3,2%	Outokumpu Oyj -5,4%	Symantec Corp -6,9%
	Jeronimo Martins -3,3%	Delta Lloyd Nv -20,2%	Freeport-Mcmoran -12,3%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

Galp passa a fornecer bombas do Jumbo

CTT abriram ontem 103 Espaços do Cidadão

Novo Banco – Apollo foi quem subiu a parada, diz DN

Europa

Henkel com lucros e vendas orgânicas abaixo do esperado

E.ON vê lucros caírem mas menos que o esperado

Bilfinger antecipa abrandamento no negócio

Geberit prevê contração na indústria construtora

RWE irá fazer *profit warning* amanhã, diz WSJ

Pearson vende metade do The Economist por £ 469 milhões

EUA

Google vai passar a chamar-se Alphabet

Kraft Heinz reporta quebra nas vendas em ambos os negócios

Carlyle compra Veritas à Symantec por \$ 8 mil milhões

Symantec aumenta plano de compra de ações próprias

Indicadores

Produção Industrial da Zona Euro cresceu 1,2% em termos homólogos em junho

Taxa de Desemprego no Reino Unido manteve-se nos 5,6% em junho

Balança Comercial de Itália obteve um excedente de € 2,8 mil milhões em junho

Produção Industrial na China expandiu 6% em termos homólogos no mês de julho

Vendas a Retalho em China registaram um crescimento homólogo de 10,5% em julho

Índice de Preços no Produtor no Japão teve uma queda homóloga de 3% em julho

Produção Industrial no Japão registou um crescimento homólogo de 2,3% em junho

Outras Notícias

OPEP produz ao nível mais elevado em três anos

Fecho dos Mercados

China condiciona mercados

Europa. A Europa das ações terminou o dia de ontem pintada de vermelho, com os índices do velho continente a registarem correções consideráveis. A condicionar de sobremaneira o sentimento dos investidores esteve a decisão do Banco Central da China em desvalorizar a sua moeda, o *yuan*, de forma inusitada e com o intuito de estimular as suas exportações que no mês passado registaram uma forte contração. Essa medida torna as outras empresas (europeias e norte-americanas) comparativamente menos competitivas, o que levou ao *selloff* generalizado a que se assistiu. Com sentido, as empresas mais dependentes das compras da China e as que estão diretamente em competição com as empresas chinesas, foram as mais condicionadas, destacando-se as do setor dos Recursos Naturais e do Automóvel. Portugal replicou simplesmente o sentimento exterior. Já a Grécia mostrou-se imune à pressão vendedora, tendo o índice ASE valorizado pela 4ª sessão consecutiva, desta feita 2,1%. A motivar esta subida esteve a revelação de que os helénicos e os seus credores chegaram a acordo quanto ao 3º programa de assistência ao país, que agora deverá ser votado no parlamento grego quinta-feira, devendo o Eurogrupo reunir no dia seguinte para dar luz-verde ao novo *bailout*. Nota final para o tombo do preço do petróleo no dia de ontem, reagindo assim ao relatório do mês de julho da OPEP que revelou que a sua produção atingiu um máximo de 3 anos. O índice Stoxx 600 recuou 1,6% (393,61), o DAX perdeu 2,7% (11293,65), o CAC desceu 1,9% (5099,03), o FTSE deslizou 1,1% (6664,54) e o IBEX desvalorizou 1,4% (11152,3). Os setores que mais perderam foram Automóvel (-4,09%), Recursos Naturais (-4,09%) e Personal & HouseHold Goods (-2,36%).

Portugal. O PSI20 recuou ontem 1,8% para os 5516,37 pontos, com 16 títulos em queda. O volume foi fraco, transacionando-se 199,4 milhões de ações, correspondentes a € 71,5 milhões (30% abaixo da média de três meses). No verde surgiu apenas a Semapa, a subir 0,3% para os € 12,99. A Impresa fechou inalterada nos € 0,78. A Jerónimo Martins liderou as perdas percentuais (-3,3% para os € 13,085), seguida da Teixeira Duarte (-3,2% para os € 0,52) e da Altri (-3,0% para os € 3,733).

EUA. Dow Jones -1,2% (17402,84), S&P 500 -1% (2084,07), Nasdaq 100 -1,3% (4513,992). Os setores que encerraram positivos foram: Utilities (+0,44%) e Telecom Services (+0,09%). Os setores que encerraram negativos foram: Materials (-1,93%), Info Technology (-1,66%), Industrials (-1,2%), Consumer Discretionary (-1,01%), Financials (-0,95%), Health Care (-0,8%), Consumer Staples (-0,37%) e Energy (-0,19%). O volume da NYSE situou-se nos 806 milhões, 4% acima da média dos últimos três meses (776 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 2,4 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (-1,6%); Hang Seng (-2,4%); Shanghai Comp. (-1,1%)

Portugal

Galp passa a fornecer bombas do Jumbo

A Galp foi a vencedora do leilão promovido pela Auchan, para o fornecimento de combustíveis à rede de postos dos hipermercados Jumbo, por um período de dois anos, revela o Diário Económico. Segundo a sua edição *online*, “o negócio, que se encontrava nas mãos da sua concorrente espanhola Cepsa, permitirá à petrolífera nacional, atualmente com uma quota de cerca de 30%, reforçar a liderança na área das vendas de gasolina, gasóleo e GPL”, já que o Jumbo tem uma quota de 22%.

CTT abrem ontem 103 Espaços do Cidadão

Os CTT (cap. € 1,4 mil milhões, -2,9% para os € 9,203) abriram ontem 103 Espaços do Cidadão destinados a serem um entreposto entre os cidadãos e os serviços da Administração Pública. Os distritos com maior número de abertura são Évora e Setúbal (12), seguindo-se Faro (11) e Beja e Lisboa (10). O gabinete do Ministro-adjunto e do Desenvolvimento Regional, Miguel Poiães Maduro, revelou que até ao final do ano serão instalados mais 73 Espaços do Cidadão no próximo ano mais 100. Recorde-se que a parceria entre o Governo e os CTT começou no final de 2013, tendo o projeto-piloto aberto 24 Espaços Cidadão. Os Espaços do Cidadão visam aproveitar a oferta de serviços públicos *online* da Administração Pública para prestar um atendimento digital assistido a pessoas que têm dificuldade em lidar com novas tecnologias. Lá é possível, “com uma única senha e ajuda de um funcionário, tratar de assuntos como requisição de certidões, pedido do cartão europeu de seguro de doença, renovação da carta de condução ou mudança de residência no Cartão o Cidadão”, revela a agência Lusa.

Novo Banco – Apollo foi quem subiu a parada, diz DN

Segundo o Diário Económico, o fundo de *private equity* norte-americano Apollo foi o concorrente à compra do Novo Banco que procedeu a uma revisão em alta à sua proposta no prazo que o Banco de Portugal havia estabelecido para entregar as ofertas finalizadas. Os outros dois grupos chineses na corrida, Anbang e Fosun, mantiveram as ofertas anteriores. Segundo a edição *online* do periódico, que não cita como obteve a informação, a Fosun tem uma oferta bastante mais baixas que os restantes concorrentes.

Europa

Henkel com lucros e vendas orgânicas abaixo do esperado

A Henkel, fabricante alemã de produtos de consumo, reportou um crescimento de 14% nos lucros do 2º trimestre, tendo beneficiado das aquisições feitas no ano passado assim como da apreciação do dólar face ao euro. O EBIT ajustado ascendeu assim a € 768 milhões, ficando assim abaixo dos € 772 milhões esperados pelo mercado. A margem cresceu 0,1pp para os 16,4%. O EPS ajustado foi de € 1,29, três cêntimos abaixo do previsto. As receitas cresceram 14% para os € 4,7 mil milhões, em linha com o esperado. As vendas orgânicas avançaram apenas 2,4%, desapontando face aos 3,6% esperados. Ainda assim, a empresa reiterou o *guidance* para o que falta em 2015, com as vendas orgânicas a crescerem entre os 3% e os 5% e com uma margem de retorno sobre as vendas a rodar os 16%. No comunicado da apresentação de resultados, o CEO, Kasper Rorsted, disse esperar que o “difícil ambiente económico global” persista e que a volatilidade do mercado se mantenha “alta”.

E.ON vê lucros caírem mas menos que o esperado

A E.ON, maior *utility* alemã, reportou uma queda de 21% nos lucros do 1º semestre face à quebra dos preços de vendas. O resultado líquido operacional ajustado para efeitos cambiais decresceu para os € 1,17 mil milhões, mesmo assim excedendo os € 1,15 mil milhões aguardados pelo mercado. O EBITDA ajustado fixou-se nos € 4,27 mil milhões. As receitas cresceram 2,1% em termos homólogos para os € 57,3 mil milhões, excedendo face os € 52,4 mil milhões previstos. A empresa reiterou a sua estimativa para o que falta do ano, esperando que o lucro *underlying* se fixe entre os € 1,4 mil milhões e os € 1,8 mil milhões e que o EBITDA seja no mínimo de € 7 mil milhões e no máximo de € 7,6 mil milhões. O montante de dívida líquida foi reduzido em € 4,1 mil milhões para os € 29,3 mil milhões.

Bilfinger antecipa abrandamento no negócio

A Bilfinger, uma das maiores construtoras alemãs, divulgou um crescimento de 7% no volume de receitas, totalizando € 1,64 mil milhões no 2º trimestre, tendo as encomendas aumentado 48% para os € 1,87 mil milhões. O EBITA no período diminuiu 5% para € 53 milhões e o resultado líquido de operações contínuas caiu 23% para € 31 milhões. No semestre, a empresa registou perdas no valor de € 439 milhões, incluindo uma imparidade de € 330 milhões, perdas operacionais de € 100 milhões e custos com reestruturação. No fim do 2º trimestre, a carteira de encomendas totalizava € 5 mil milhões. A construtora antecipa um EBITA ajustado anual entre os € 150 milhões e os € 170 milhões (valor que compara com € 262 milhões registado em termos homólogos), apontando o fraco desenvolvimento no setor oil & gas a nível industrial como o principal motivo para o abrandamento no negócio. A empresa espera que a sua unidade de gestão industrial e de edifícios continue a desenvolver positivamente e que a venda da sua unidade energética esteja concluída até meados do próximo ano.

Geberit prevê contração na indústria construtora

A Geberit, fabricante suíça de sistemas sanitários, divulgou um crescimento de 20% para Sfr 1,31 mil milhões nas receitas do 1º semestre deste ano, com as vendas orgânicas em moeda local, excluindo Sanitec, aumentado 2,5%. As vendas no 2º trimestre subiram 8,4% em termos homólogos para Sfr 670 milhões, ficando ainda assim abaixo dos Sfr 677,8 milhões estimados pelos analistas. O EBIT no período foi de Sfr 116 milhões, acima dos Sfr 113,8 milhões esperados. A empresa diz que a indústria continua desafiante, com contração em toda a Europa, antecipando um crescimento entre 2% a 3% nas vendas orgânicas anuais em moeda local e uma margem EBITDA na ordem dos 26%.

RWE irá fazer *profit warning* amanhã, diz WSJ

Segundo o Wall Street Journal, a *utility* alemã RWE planeia amanhã cortar as suas previsões de resultados de 2015, em paralelo com a apresentação de resultados do 1º semestre. A atual estimativa de descida do EBITDA anual até 14% e de 10% no lucro operacional deverá ser revista, revelam as fontes citadas pela publicação norte-americana. Segundo o WSJ, também existe a possibilidade de que o pagamento de dividendos seja também cortado. Em 2014 e 2013, a RWE pagou € 1/ação, apenas metade do liquidado em 2012.

Pearson vende metade do The Economist por £ 469 milhões

A Pearson concordou em vender os 50% que detinha na editora da revista The Economist por £ 469 milhões em *cash*, procurando assim focar-se apenas no negócio de educação. Do negócio emergirá a Exor, o veículo de investimento da família Angeli, como a principal acionista do grupo com 43%, depois de pagar £ 287 milhões. O próprio Economist Group irá adquirir o remanescente, pagando £ 182 milhões e cancelará as respetivas ações próprias, o que fará aumentar as participações de todos os acionistas. O grupo fica assim avaliado em £ 955 milhões, incluindo o valor de dívida líquida de £ 17 milhões. Recorde-se que a Pearson alienou no mês passado o Financial Times por £ 844 milhões aos japoneses da Nikkei.

*cap- capitalização bolsista

EUA

Google vai passar a chamar-se Alphabet

A Google anunciou segunda-feira após o fecho de Wall Street que se irá reorganizar e criar uma nova “empresa-mãe” chamada Alphabet e que funcionará como *holding* de um conglomerado que engloba o motor de busca da Google, o YouTube, o sistema de *software* Android, a Calico, a Google Ventures, a Google Capital, a Google X, a Life Sciences e todas as outras subsidiárias. O CEO, Larry Page, referiu que o objetivo não é tornar a Alphabet uma marca de consumo, mas sim criar uma nova estrutura que traga clareza sobre a forma que a empresa investe nas diversas indústrias, onde passa pelas tecnologias de saúde, serviços de *internet* e até mesmo os carros sem condutor. Segundo a empresa, passará também a ser mais fácil proceder a futuras aquisições ou desinvestimentos. Page, co-fundador da empresa, manter-se-á como CEO, e Sergey Brin, também co-fundador, assumirá o cargo de *chairman*. Ruth Porat permanecerá como CFO. Sundar Pichai que até agora desempenhava um cargo de alta direção e chegou à empresa passará a ser CEO da subsidiária Google Inc, que gere a grande maioria das receitas de \$ 60 mil milhões do conglomerado. A transição será feita nos próximos meses e a Alphabet deverá reportar resultados pela primeira vez em janeiro de 2016, quando forem conhecidos os resultados do 4º trimestre de 2015. Para os atuais acionistas não é necessária qualquer ação, já que as ações da Google serão automaticamente convertidas em ações da Alphabet.

Kaft Heinz reporta quebra nas vendas em ambos os negócios

A Kraft Heinz, empresa que resulta da fusão da Kraft Foods com a Heinz e que é controlada pela Berkshire Hathaway de Warren Buffet, reportou contrações nas vendas dos seus dois maiores negócios o que reforça a importância do seu plano de corte custos. Na Kraft, as vendas caíram 4,9% para os \$ 4,52 mil milhões ficando abaixo dos \$ 4,7 mil milhões esperados. Na Heinz elas contraíram 4,1% para os \$ 2,62 mil milhões, tendo sido penalizadas em 9,4% pelas trocas cambiais. O EPS ajustado da Kraft fixou-se nos \$ 0,98, batendo os \$ 0,84 esperados e as suas vendas orgânicas recuaram 3,3%, com uma queda de 2,6% nos volumes e 0,7% no preço. Na Heinz o EBITDA ajustado cresceu 6,6% para os \$ 739 milhões, e as vendas comparáveis subiram 5,9%, beneficiando de uma subida de 1,7% no volume e de 4,2% no preço. A empresa reiterou o seu objetivo de cortar os seus custos anuais em \$ 1,5 mil milhões até ao fim de 2017.

Carlyle compra Veritas à Symantec por \$ 8 mil milhões

O Grupo Carlyle, empresa de *private equity* norte-americana, concordou em adquirir a Veritas à Symantec pelo valor de \$ 8 mil milhões em cash. A Veritas é a unidade de armazenamento de dados da Symantec e foi comprada pela mesma em 2005 por \$ 13 mil milhões. Espera-se que o negócio, que está sujeito a aprovação por parte dos reguladores, possa estar concluído ainda este ano. Bill Coleman, fundador da BEA Systems, irá tornar-se CEO, enquanto Bill Krause, anterior CEO da 3Com, irá tornar-se *chairman*.

Symantec aumenta plano de compra de ações próprias

A Symantec, uma das maiores fabricantes de antivírus do mundo, divulgou um EPS ajustado de 0,40 no 1º trimestre fiscal de 2016, abaixo dos \$ 0,43 estimados pelos analistas. As receitas caíram mais que o esperado em termos homólogos, 13% para os \$ 1,5 mil milhões, quando o consenso apontava para \$ 1,43 mil milhões. Para o atual trimestre, a empresa antecipa um EPS ajustado entre os \$ 0,40 e os \$ 0,43 e receitas entre os \$ 1,49 mil milhões e os \$ 1,53 mil milhões (analistas estimam \$ 0,45 e \$ 1,54 mil milhões, respetivamente). A Symantec autorizou aumentar o plano de compra de ações próprias para \$ 2,6 mil milhões.

Indicadores

A **Produção Industrial da Zona Euro** cresceu 1,2% em termos homólogos no mês de junho, desapontando face aos 1,7% aguardados pelo mercado. Em termos sequenciais verificou-se uma quebra de 0,4%, o quádruplo do antecipado.

A **Taxa de Desemprego no Reino Unido** manteve-se, sem surpresa, nos 5,6% em junho.

A **Balança Comercial de Itália** obteve um excedente de € 2,8 mil milhões no mês de junho. O registo compara com os *superávits* de € 4,1 mil milhões do mês passado e de € 3,3 mil milhões do período homólogo. As exportações caíram 0,6% em termos sequenciais e as importações subiram 4,3%.

A **Produção Industrial na China** expandiu 6% em termos homólogos no mês de julho, ficando aquém do crescimento de 6,6% previsto e também abrandando face ao anterior registo de 6,8%. No conjunto dos primeiros sete meses do ano constata-se uma expansão de 6,3%.

As **Vendas a Retalho em China registaram um crescimento homólogo de 10,5%** em julho, abrandando assim inesperadamente o ritmo de crescimento, já que os analistas previam uma manutenção do registo anterior de 10,6%. No conjunto dos primeiros sete meses do ano constata-se uma expansão de 10,4%.

O **Índice de Preços no Produtor no Japão** teve uma queda homóloga de 3% em julho, mais expressiva que o previsto (-2,9%), efeito que a passar para o consumidor poderá gerar uma descida da inflação. Desde 2009 que os preços no produtor não caíam tanto. O ritmo de contração acentua-se assim face ao anterior registo de -2,4%.

De acordo com o seu valor final, a **Produção Industrial no Japão** registou um crescimento homólogo de 2,3% em junho, cenário mais otimista que o revelado pelo valor preliminar (2%). Em termos sequenciais a subida foi de 1,1%, mais 0,3pp que o valor inicialmente avançado. A **Utilização de Capacidade Instalada** aumentou 0,7% face ao mês de maio.

Vendas abrandam e Grossistas acumulam stocks

As Vendas dos Grossistas norte-americanos cresceram 0,1% em junho, muito abaixo dos 0,5% de expansão projetado pelo mercado (a taxa do mês anterior foi revista em baixa em 0,1pp para os 0,2%). Já os *stocks* acumularam-se em 0,9%, mais do dobro daquilo que era previsto (0,4%). A taxa do mês anterior foi revista em baixa em 0,2pp para os 0,6%.

Segundo o seu valor preliminar, a **Produtividade** (excluindo o setor primário) cresceu 1,3% no 2º trimestre, defraudando a estimativa de 1,6% do mercado. No entanto, de referir que a taxa do período anterior foi revista em alta dos anteriores -3,1% para os -1,1%.

Segundo o seu valor preliminar, os **Custos Unitários do Trabalho nos EUA** aumentaram inesperadamente 0,5% no 2º trimestre de 2015, quando o mercado previa uma manutenção. Ainda assim esta taxa representa um forte abrandamento do ritmo de crescimento que no trimestre anterior se havia fixado nos 2,3% (taxa revista em baixa em 4,4pp).

Outras Notícias

OPEP produz ao nível mais elevado em três anos

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo, que congrega países responsáveis pelo fornecimento de 40% do petróleo mundial, reportou que durante o mês de julho aumentou a sua produção em 101 mil barris por dia para os 31,5 milhões de barris diários, correspondendo este ao valor mais elevado em três anos. A fazer disparar este valor está o regresso da produção do Irão a um nível de produção que não se registava desde 2012, altura em que as sanções internacionais foram aplicadas ao país. Recorde-se que o Irão e a comunidade internacional chegaram a acordo a 14 de julho sobre as questões nucleares, o que faz com que as restrições no que toca às exportações de petróleo iranianas possam estar levantadas no final do ano. O Irão aumentou a sua produção em 32 mil barris por dia para os 2,86 milhões barris diários. Já a Arábia Saudita reportou o maior corte na produção desde agosto do ano passado, tendo-a reduzido em 203 mil barris por dia para os 10,36 milhões de barris diários. Quanto ao *outlook* a OPEP reviu em alta em 100 mil barris por dia a sua estimativa de crescimento da procura mundial para o próximo ano. Durante 2016, a procura deverá expandir 1,3 milhões de barris por dia para os 94 milhões de barris diários, correspondendo a um aumento de 1,4% face ao registo deste ano. Para 2015, foi reiterado um crescimento de 1,5%.

Resultados

Empresa	2º Trim. 2015	3º Trim. 2015	Assembleia Geral Acionistas
PSI20			
Impresa	23-07 DF	29-10 DF	29-04-2015
Galp Energia	27-07 AA	26-10	16-04-2015
BCP	27-07 DF	02-11 DF	11-05-2015
EDP Renováveis	29-07 AA	28-10 AA	09-04-2015
NOS	29-07 AA	05-11 AA	06-05-2015
BPI	29-07 DF	28-10 DF	29-04-2015
Jerónimo Martins	29-07 DF	29-10 DF	09-04-2015
CTT	29-07 DF	04-11 DF	05-05-2015
EDP	30-07 DF	29-10 DF	21-04-2015
Altri	30-07 DF	06-11	14-04-2015
REN	31-07 DF	13-11	17-04-2015
Banif	07-08 DF	02-11 DF	29-05-2015
Sonae	19-08 DF	04-11 DF	30-04-2015
Portucel	26-08 DF	29-10 DF	29-04-2015
Semapa	28-08 DF	30-10 DF	30-04-2015
Teixeira Duarte	28-08	27-11	30-05-2015
Pharol	31-08	30-11	29-05-2015
Mota-Engil	31-08	19-11	28-05-2015
Outros			
Sonae Indústria	29-07 DF	12-11 DF	31-03-2015
Novabase	30-07 DF	05-11 DF	29-04-2015
Sonae Capital	30-07 DF	29-10	31-03-2015
Cofina	30-07 DF	n.a.	14-04-2015
Sonae Sierra	05-08 DF	04-11 DF	

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

Declarações (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferteante” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	jul-15	jun-15	mar-15	dez-14	jun-14	jan-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	0%	0%	0%	50%	30%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	32%	35%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	9%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	18%	26%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	2,9%	-7,0%	24,4%	-29,4%	1,6%	2,1%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5716	5552	5969	4799	6802	6697	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
David Afonso
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Pedro Santos
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos